

ELEMENTOS FORMADORES NA DOCÊNCIA DO TUTOR A DISTÂNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR SEMIPRESENCIAL¹

Naiola Paiva de Miranda²; Lucas Melgaço da Silva³; Nicolino Trompieri Filho⁴

Grupo 2.1. Docência na Educação a Distância: Formação e Saberes

RESUMO:

O presente trabalho objetiva discutir os elementos formadores na docência do tutor a distância, especificamente refletir sobre a identidade, história de vida e prática docente em um contexto bibliográfico, conhecer os saberes necessários para uma atuação eficaz, assim como avaliar esses saberes na voz dos atores pesquisados. Considerando o tutor como um professor atuante na educação semipresencial, avaliou-se os saberes atitudinais, conceituais e procedimentais, estes pesaram diferentemente na composição da nota da escala de avaliação. Sendo objeto para análise com maior profundidade a dimensão procedimental, a que menor contribuiu na composição da nota. O saber procedimental se constitui dos saberes didáticos que engloba a atividade em como saber fazer, a fim de que os resultados alcançados possam ser refletidos na aprendizagem do aluno na educação semipresencial.

Palavras-chave: Educação Semipresencial; Saberes; Tutor.

ABSTRACT:

CREATORS ELEMENTS IN DISTANCE TUTOR TEACHING THE IN THE SEMIPRESENTIAL HIGH EDUCATION

The following work talks about the elements in the distance tutor teaching, specifically to reflect on identity, life history and teaching practice in a bibliographical context, to learn the knowledge to have an effective performance, like to measure those knowledge on the researched actor voice. Considering the tutor like an active teacher in the semipresential education, the attitudinal, conceptual and procedural knowledge have been measured, they weight differently in the rating measure of the grade composition. Being object to major procedure dimension analyze the smaller one that contributed in the rating measure. The procedure knowledge is made by the didactic knowledge, that comprising the activity in how make it done, in order that the reach results could be reflected in the semipresential education student learning.

Keywords: Semipresential education; knowledge; Tutor.

1. Introdução

As sociedades humanas vivenciaram quatro importantes transformações, tais como: transformação na fala, na escrita, na impressão e na tecnologia. Considera-se que

¹ Agência de Financiamento: CAPES/PROPAG

² Doutoranda em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará – naiolamiranda@gmail.com

³ Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará – lucasmelgaco@alu.ufc.br

⁴ Professor Pesquisador Orientador na Universidade Federal do Ceará – trompieri@hotmail.com

o conhecimento tecnológico através das tecnologias da informação e comunicação (TIC's), influenciou a criação de novos paradigmas.

Percebe-se que esses paradigmas que ocasionaram esse progresso da técnica e o avanço da ciência vêm constituindo mudanças e sendo discutido através de um conceito de racionalização que submete as esferas sociais a uma força de dominação, que se ressignifica em racionalidade e que se torna histórica na vida do homem.

Todavia, com o advento e uso das TIC's a educação se constituiu em um novo processo social e educacional nos seus níveis e modalidades. Estas contribuíram para as mudanças na forma de se ensinar e aprender, interação e aprendizagem colaborativa e na educação superior ampliou a diversificação do processo de ensino-aprendizagem na forma presencial, a distância e semipresencial. Observa-se que a educação semipresencial se realiza em dois momentos, por ocasião do encontro presencial e outros encontros no ambiente virtual de aprendizagem.

Esse novo olhar de educação é o grande mote da Educação superior que valida o processo do ensino-aprendizagem na articulação do conhecimento como prática social, que evidencia um processo histórico, cultural, interativo, colaborativo, dialógico e emancipatório. O grande desafio da educação superior a distância é oferecer uma educação de qualidade e a universidade como instituição social e educativa, tem um papel relevante na apropriação, disseminação, e construção do conhecimento através da formação docente.

A temática em estudo, elementos formadores na docência do tutor a distância na educação superior presencial trata-se de um recorte bibliográfico da dissertação do curso de mestrado do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC), tendo sido realizada a pesquisa no Instituto Universidade Virtual (UVC).

O estudo é de grande relevância no contexto do cenário educacional vigente por ser escasso esse tipo de estudo e por a nova função tutor a distância ainda ser muito discutível. Desse modo, o enfoque neste trabalho tem como proposta a discussão da formação docente do tutor considerando o tutor como um profissional da educação, um docente, um professor atuante na educação semipresencial.

Objetiva-se discutir os elementos formadores na docência do tutor a distância, especificamente refletir sobre a identidade, história de vida e prática docente, conhecer os saberes necessários para uma atuação eficaz, assim como avaliar esses saberes na voz dos atores pesquisados.

2. Docência tutorial: elementos formadores

A docência tem sido motivo de frequentes discussões e inquietações no mundo pós-moderno. A globalização, as desigualdades sociais e a diversidade cultural levam a questionamentos que influenciam diretamente na pessoa, na formação, no trabalho e na profissão do tutor. Tardiff e Lessard (2008, p.55) evocam que “Desde que a docência moderna existe, ela se realiza numa escola, [...]”. Considera-se que os elementos formadores na docência presencial são comuns e integram também a docência semipresencial tais como: a história de vida, a identidade, os saberes e a prática docente.

2.1. História de vida

Nóvoa cita Jennifer (1992, p.7,) e contextualiza em que “o professor é uma pessoa: e uma parte importante da pessoa é o professor”. Logo, se pode considerar o tutor como um professor que não é aquela figura estática na frente da sala de aula virtual. Trata-se então de uma pessoa que vive encantos e desencantos, subidas e descidas, tristezas e alegrias, de carne e osso, enfim, tem a sua história de vida a contar.

Os contextos dessa história de vida são representados pelas lembranças de infância, juventude, solteirice, nas relações familiares, na escola, na igreja, na quermesse, na cidade ou na zona rural. São elementos culturais que influenciam na sua identidade.

Esses relatos sociais são raízes que permeiam tanto a vida pessoal como a vida desse profissional. Na vida pessoal vai significar valores éticos e morais, exemplos que passam de geração em geração aos seus educandos e que se constituem de saberes da experiência. Na vida profissional se constituem como marco que servem como referência no exercício da docência.

A história de vida se torna relacional à identidade no quadro da história de vida dos professores e tutores. Constitui-se como uma bagagem cultural, um arcabouço de práticas vivenciadas em que o docente enriquece o seu dia a dia na formação dos seus educandos.

2.2. Identidade

A identidade se forma por experiências que ao longo da vida ou da profissão deixaram marcas que consignaram a maturidade do agora. Silva (2007, p.19), cita os argumentos de Jonathan Rutherford e argumenta que: [...] a identidade marca o encontro de nosso passado com as relações sociais, culturais e econômicas nas quais vivemos agora... a identidade é a interseção de nossas vidas cotidianas com as relações econômicas e políticas de subordinação e dominação.

Essa identidade se constitui como um construto de ordem dialógica na relação educador e educando, em que dentro da cultura escolar ressignifica, aprimora, influencia e modela a identidade do educando.

Portanto, conforme Farias (2008) o processo de formação pessoal reflete diretamente na identidade do professor no que ele é, no que ele faz, partindo de um princípio de que a formação da sua identidade pessoal e profissional contribui para a sua formação acadêmica e na prática docente junto a seus educandos.

2.3. Prática docente

A prática docente constitui-se também como elemento identitário da formação docente, pois integra o processo de educar. Freire contextualiza que educar é politizar, logo a prática docente é política em si mesma, um processo de emancipação em que o aluno na sala de aula presencial e virtual manifesta o seu interior, o que pensa, a sua visão de mundo na escrita, na participação, no questionamento e na problematização. Exerce a sua autonomia numa desenvoltura de saberes que o próprio mundo globalizado tem requerido de seus transeuntes.

A prática docente integra o processo de ensino e aprendizagem, como diz Farias (2008, p.69) “dá sentido a sua ação educativa e traduz um conjunto de crenças e princípios éticos norteadores da ação pedagógica do professor”. Integra a cultura docente que influencia na cultura escolar de forma que, tem passado por um período de transição em que o modelo tradicional está em fase de extinção e o modelo colaborativo cada vez se aproxima de uma prática docente livre, crítica, reflexiva a serviço da aprendizagem do aluno.

O trabalho docente sofreu várias mudanças no contexto capitalista, o que se pode observar nas estratégias, nos métodos de ensino e aprendizagem que irá refletir em um construto contínuo da identidade na docência. Vale ressaltar que o mundo está em constantes mudanças, logo, a postura do profissional da educação também recebe essa influência, uma vez que a educação objetiva construir conhecimento para formar o cidadão crítico, reflexivo e ético para a sociedade e para toda a sua vida.

Por isso, não se deve considerar mais o professor e ou tutor como o detentor do saber, mas que precisa articular o saber fazer e saber ser em uma relação dialógica em que o fazer pedagógico se desenvolve, como evoca Freire (1993), “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação- reflexão[...]”. É desenvolvido através de um trabalho em que a observação do contexto escolar vai do nível social dos educandos até as condições de formação que os professores e ou tutores apresentam na unidade de ensino que é a escola a universidade ou a sala de aula virtual.

A sala de aula quer seja presencial ou virtual, tem seus desafios em que a prática docente é quem vai nortear as perspectivas e tendências de mudanças através dos saberes adquiridos e estratégias adequadas para cada aluno, pois deve se cuidar de aluno por aluno. Por isso, acrescenta Pimenta (2002, p.115) que a prática educativa é de “modo consciente, intencional, sistemático, para finalidades sociais e políticas... postas à humanização”.

Mas o docente é um agente social da educação e Farias (2008, p.76), argumenta com algumas indagações: Afinal, o que fazemos tem relação com o que somos? As ações realizadas traduzem o que sentimos? A prática por nós efetivada deixa transparecer a forma como nos vemos e somos vistos socialmente? O nosso jeito de fazer na sala de aula e na escola acompanha nosso movimento de aproximação e distanciamento para com a profissão magistério?

Quando se aborda a prática docente visualiza-se fazer educação como prática social e um processo de mudança social, como contextualiza Freire (1993 p.30) que “o homem tende a captar uma realidade, fazendo-a objeto de seus conhecimentos. Assume a postura de um sujeito cognoscente de um objeto cognoscível”.

2.4. Saberes na docência tutorial

Indaga-se, portanto, que saberes o tutor a distância deve construir em sua formação para exercer a docência e atuar por meio das mídias digitais nos cursos de graduação semipresenciais? Na formação docente do tutor leva-se em consideração os conhecimentos adquiridos ao longo de sua experiência de vida e profissional, o saber da experiência. Mas, nessa formação docente a aprendizagem se constitui no cotidiano promovendo uma diversidade de novos saberes que colaboram para a construção do

conhecimento e atuação com eficácia no ambiente virtual de aprendizagem e nas aulas presenciais.

Freire (2005, p.23) evoca que “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Para a garantia de um bom trabalho docente com eficácia na tutoria é imprescindível que o professor tutor esteja sempre em processo de aprendizagem.

O Relatório de Jacques Delors, contextualizado por Wertthein & Cunha (2000, p. 18 a 21), expõe os 04 (quatro) pilares da educação em aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. A aprendizagem obteve novos parâmetros e fundamentos na Educação para o século XXI.

Rosco (2011, p.206) ratifica o relatório de Delors e relaciona “aprender a conhecer” ao “desenvolvimento da razão”; “aprender a fazer” as “habilidades práticas e técnicas”; “aprender a viver juntos” à “habilidades de comunicação”; “aprender a ser” à “habilidades de gestão da própria vida”.

Notadamente que Rosco (2011) explicita o papel da aprendizagem e observa que na postura do professor tutor em meio a sua própria formação docente é indispensável, pois aprender a conhecer notifica a capacidade de mostrar uma cultura geral no potencial do conhecimento pedagógico, didático e tecnológico adquirido.

Aprender a fazer identifica o grau de habilidades em que se adquire nas práticas educativas e na formação continuada. A própria sociedade da informação e comunicação, atualmente, desafia esse profissional da educação a ousar e ser criativo e inovador.

Aprender a viver juntos conduz a reflexão do contexto sociológico e que aponta para a visão interativa em sentir o outro o grau de interação que se deve ter para novas adaptações, mudanças, no compartilhar de experiências, ideias, saberes, enfim uma relação dialógica em que o próprio processo educativo requer nas mídias digitais.

Aprender a ser, diz respeito ao grau de maturação que se adquire no desenvolvimento da autonomia intelectual, dentro de uma visão crítica-social, reflexiva em uma práxis pedagógica, com visão holística, emancipatória e progressista.

David Ausubel consigna a aprendizagem na teoria em que Nunes e Silveira (2008 p.69), evocam que “Para ele a aprendizagem é um processo de organização das informações e organização e de integração dos conteúdos à estrutura cognitiva do aluno, podendo ser classificada em duas dimensões: aprendizagem memorística e aprendizagem significativa”.

Essa aprendizagem do tutor não se customiza, como evoca Coll et all (1998, p.32), em uma aprendizagem memorística [...], de uma reprodução literal, repetitiva, tradicional, mas uma aprendizagem significativa, pois sua ideia central “trata-se de um processo no qual o que aprendemos é o produto da informação nova interpretada à luz daquilo que já sabemos”. Por isso os conhecimentos anteriores interagem de forma a produzir e absorver novos conhecimentos.

A aprendizagem significativa se embasa no conhecimento prévio. O tutor para exercer a prática docente na sala de aula virtual precisa ter conhecimentos prévios e elaborados e requer o saber docente com domínio de conteúdo para poder ministrar o conteúdo com segurança em sua prática docente.

Quando se discute a aprendizagem em relação aos saberes necessários à docência no que concerne a tutoria, se tem em relação à aprendizagem significativa, a presença das dimensões didáticas, pedagógicas e tecnológicas que se interligam numa

compreensão interdisciplinar. Essa concepção de saberes docentes se estende na formação docente do tutor a distância no que concerne aos saberes que precisa para atuar com eficácia no ambiente virtual de aprendizagem.

Para este estudo os saberes que constituem o contexto da ação e atuação tutorial consideram-se sob três pilares: didático, pedagógico e tecnológico, e que se aplicam na ação e atuação do tutor na dimensão atitudinal, conceitual e procedimental.

2.4.1. Saber atitudinal

Quanto a dimensão atitudinal, Coll et all (1998, p. 122) cita Krech e Crutchfield que definem a atitude como “uma organização duradoura de processos motivacionais, emocionais, perceptivos e cognitivos em relação a algum aspecto do mundo do indivíduo”. Coll et all (1998, p.132) ainda acrescenta que o “caráter dinâmico” das atitudes está no “contexto da ação”.

A ação tutorial se move pela motivação na medida em que o professor tutor desenvolve tanto na sala de aula virtual como na aula presencial incentivos, apoio aos alunos a participarem das atividades da disciplina que se inicia, a estudarem o conteúdo da disciplina e finalmente, a continuarem no curso quando no término de mais uma disciplina. Entende-se que a participação, a assiduidade e a pontualidade em cumprir a carga horária da disciplina influenciam de forma perceptível no comportamento, na ação e atuação do professor tutor.

Esses saberes docentes contribuem também para integrar a ação e atuação tutorial na dimensão cognitiva, dimensões afetivas, interativas, motivacionais, criativas e colaborativas na formação docente do tutor à distância e no processo de avaliação educacional do tutor.

2.4.2. Saber conceitual

O saber quanto a dimensão conceitual, conforme Coll e et all (1998, p.23), evocam “que a aquisição de conceitos baseia-se na aprendizagem significativa, que requer uma atitude ou orientação mais ativa com respeito à própria aprendizagem, [...], deve ter mais autonomia na definição de seus objetivos, suas atividades e seus fins”.

Na dimensão pedagógica, é vivenciado esse saber na atividade de mediação, orientação e acompanhamento que requer o domínio específico do conhecimento das teorias no campo da pedagogia, que inclui os processos de aprendizagem e de conhecimentos oriundos da psicologia, ciências cognitivas, ciências humanas tendo como finalidade desenvolver as capacidades relacionadas com a pesquisa e a aprendizagem autônoma.

O saber pedagógico se constitui dos fundamentos, teorias e conceitos que ao longo da profissão foi construído e se traduzem em experiências e conhecimento intelectual acumulado.

Concebe-se que esse saber pedagógico se constitui de concepções, reflexões que fomentam a formação profissional e sustentam o saber-fazer na prática pedagógica. O saber conceitual com a fundamentação teórica abrangente em que a teoria ilumina a prática em Farias et all(2008), entende-se que essa concepção pedagógica de saberes visa

a manifestar no ato educativo uma reflexão no processo do conteúdo: em o que ensinar, por que ensinar e para que ensinar.

Esse saber conceitual permite ao professor tutor ter a visão de “o que ensinar” com domínio de conteúdo que é imprescindível para atuar no ambiente virtual de aprendizagem e nas aulas presenciais, dentro de um processo de aprendizagem colaborativa em que educando e educador interagem na troca de saberes numa condição emancipatória.

A proposta que reflete porque ensinar está revestida do ser e estar e na coerência do compromisso com a ética profissional em saber lidar com as relações de poder que circundam a prática educativa. Ser é ter consciência de sua identidade, ter convicção do que precisa ser feito, ter objetivos definidos. Estar é ser presente no que faz, ter a consciência e a visão de mundo de que os resultados devem ter objetivos pretendidos e alcançados.

Quando se conjuga a reflexão de para que ensinar, cuida-se que o trabalho a ser realizado tem um fim. Em qualquer processo educativo e seguramente na EaD semipresencial constitui-se na aprendizagem e formação do educando para a vida.

Kenski (2003, p.47), ainda acrescenta que:

Em relação à educação, as redes de comunicações trazem novas e diferenciadas possibilidades para que as pessoas possam se relacionar com os conhecimentos e aprender. Já não se trata apenas de um novo recurso a ser incorporado à sala de aula, mas de uma verdadeira transformação, que transcende até mesmo os espaços físicos em que ocorre a educação.

Para Kenski (2003, p.18) tecnologia se define “ao conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e a utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade”. Para o tutor atuar nas mídias digitais é necessário que tenha o saber tecnológico, isto é, o domínio das técnicas e ferramentas para poder exercer a docência com propriedade.

Esse saber tecnológico visa ensinar os alunos a usarem as ferramentas quando na ocasião dos encontros presenciais, pois muitos alunos têm dificuldades nessa área, interagir com os alunos, acompanhar as atividades, realizar as avaliações, motivar o acesso frequente, interagir com os conteúdos da disciplina já previamente elaborados e com novos conteúdos e enriquecendo o conhecimento intelectual dos alunos.

Segundo Belloni (2001, p.85), “Para fazer frente a essa nova situação, o professor terá necessidade muito acentuada de atualização constante, tanto em sua disciplina específica, quanto em relação às metodologias de ensino e novas tecnologias”.

Essa contextualização de Belloni em frisar a “necessidade acentuada de atualização constante”, insere os saberes que são passíveis de uma aprendizagem constante e de formação continuada do tutor nessa nova forma de ensinar e aprender.

O professor tutor constrói nesse processo através dos saberes a sua profissionalidade e exerce a criticidade na condução de sua prática pedagógica nas ações e atuações na sala de aula virtual.

Esses saberes docentes contribuem para ressignificar a ação e atuação tutorial e integrar não só a dimensão cognitiva, mas as dimensões afetivas, interativas, motivacionais, criativas e colaborativas na formação docente do tutor à distância.

Várias são as concepções de saberes que permeiam a atuação docente Farias e et all (2008, p.73) contextualizam a

síntese das categorizações existentes sobre os saberes docentes: saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares, saberes da experiência; saberes das Ciências da Educação, saberes da tradição pedagógica, saberes experienciais, saberes da ação pedagógica, saber atitudinal, saber crítico-contextual, saber específico, saber didático curricular, saberes do conhecimento.

2.4.3. Saber procedimental

Quanto a dimensão procedimental que engloba o saber fazer, Coll et all (1998, p.77) evoca “o conjunto de ações ou decisões que compõem a elaboração ou a participação é o que chamamos de procedimento”. Os procedimentos são representados conforme Coll et all (1998, p.76) pelos “hábitos, técnicas, habilidades, métodos e rotinas” e estão voltados para a consecução da prática docente na atuação tutorial.

Na atuação tutorial os procedimentos são reconhecidos no planejamento das ações, no conteúdo a ser dado, quer seja no ambiente virtual ou na aula presencial, na explicação do que vai ser ensinado ao aluno, no caso da leitura e explicação da ementa da disciplina que faz parte da rotina a cada vez que uma disciplina vai iniciar. Na utilização da tecnologia. Nas habilidades em administrar o tempo para dar retorno aos alunos a respeito de seus questionamentos, perguntas e dúvidas no ambiente virtual quando das atividades assíncronas ou síncronas e no cumprimento dos prazos estabelecidos no cronograma da disciplina.

Na dimensão didática, o professor articula a prática docente, nas estratégias metodológicas que envolvem o saber fazer e saber ser. Nunes e Silveira (2008, p.22) asseguram que a dimensão didática envolve a “teoria e prática, conjugando fins e meios, propósitos e ações, objetivos, conteúdo e forma”. No ambiente virtual de aprendizagem, essa postura envolve diretamente o processo ensino- aprendizagem e o professor tutor a distância precisa desses saberes em sua formação docente. O saber didático integra a forma como ensinar, na articulação em o que o aluno precisa aprender, porque precisa aprender e para que precisa aprender.

Entende-se que a essência do ato educativo está no saber didático, é o meio que se constitui no cerne da prática pedagógica. Admite-se que embora no ambiente virtual de aprendizagem já esteja posto com *lay-out* específico, os temas para discussão e postagens já estejam previamente elaborados, a transmissão e a construção do conhecimento acontecem ao mesmo tempo de modo que requerem do tutor procedimentos, linguagem e métodos adequados para promover a aprendizagem do educando.

Ao refletir em o que o aluno precisa aprender, viabiliza-se métodos práticos que vinculem a aprendizagem ao cotidiano do aluno. Quando se reporta em o porquê o aluno precisa aprender, aponta-se para a formação do aluno com novos conhecimentos, em

avaliar os erros dos alunos e socializar como efeito em novas aprendizagens. Na reflexão de para que aprender constitui-se de aplicar métodos que motivem os alunos a continuarem o seu curso, objetivando a aplicarem esses conhecimentos em sua vida profissional.

Na educação *on line* esses pilares evidenciam a atuação tutorial sob três dimensões: de modo conceitual - saber teórico, procedimental - saber fazer e atitudinal - saber ser, que permeiam a ação e atuação tutorial. Esses saberes dizem respeito ao trabalho docente que no cotidiano do ambiente virtual de aprendizagem ou a sala de aula virtual vai se desenvolvendo e construindo o saber no educando e no educador.

3. Metodologia

O enfoque da pesquisa neste trabalho deu-se através dos elementos formadores da docência, recaiu sobre os saberes atitudinais, conceituais e procedimentais. A pesquisa é exploratória, transversal com abordagem quantitativa. A população objeto do estudo foi constituída pelos 1957 alunos matriculados no semestre letivo 2011.1 nos cursos de graduação na modalidade em educação a distância semipresencial no Instituto Universidade Virtual (UVC). A amostra foi constituída pela seleção aleatória de 07(sete) cursos entre aqueles oferecidos. Envolveu os cursos de Administração, Administração em Gestão Pública, Licenciatura em Física, Licenciatura em Letras-Língua Espanhola, Licenciatura em Letras-Língua Inglesa, Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Licenciatura em Matemática. Assim como 27 polos⁵, 175 tutores e 26 disciplinas.

A partir da revisão da literatura construiu-se uma escala de avaliação com 16 itens, medindo cada item com uma escala de intervalo aparentemente iguais de LIKERT, com três categorias de medida: concordo, concordo em parte, discordo, Atribuiu-se a cada item o escore zero (0) no caso do respondente assinalar a categoria discordo, o escore 01 (um), se o respondente assinalou a categoria concordo em parte e o escore 02 (dois) se foi assinalada a categoria concordo. Os itens da escala foram distribuídos distribuídos em três dimensões: a) saberes atitudinais b) conceituais c) procedimentais em um instrumento de avaliação tutoria.

O instrumento foi enviado através ambiente SOLAR, ambiente utilizado no Instituto Universidade Virtual, tendo sido respondido pelos alunos. O referido arquivo foi adaptado e transferido para o arquivo do software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences). Para o Windows, versão 15.0.

4. Resultados

O estudo realizado apresentou a escala de avaliação com indicadores métricos altos. Considerando a distribuição das médias das notas segundo curso, disciplinas e polos pode-se concluir que o conjunto de tutores avaliados pelos alunos da amostra nas três dimensões pesaram diferentemente na composição na nota da escala de avaliação.

⁵ Local onde é realizado os encontros presenciais.

Observando-se o modelo final fornecido pela regressão e comparando-se os coeficientes padronizados β , verifica-se que a dimensão do saber atitudinal ($\beta = 0,319$), estabeleceu-se numa posição de conforto em relação a atuação do tutor.

A dimensão conceitual apresentou maior peso na composição da nota da escala de avaliação ($\beta = 0,529$). Considera-se esse fator muito significativo em relação aos valores avaliados pelos alunos em que o saber pedagógico está bem fundamentado na atuação tutorial. Quanto a dimensão procedimental ($\beta=0,233$), sendo objeto para análise com maior profundidade a dimensão procedimental, a que menor contribuiu para a composição da nota na escala de avaliação.

5. Considerações finais

O estudo bibliográfico da história de vida, identidade e prática docente apontou que os elementos formadores da docência tutorial convidam o profissional no seu cotidiano a refletir os saberes diversificados para realizar o fazer pedagógico. A prática docente deve ser uma prática social e humanizada que exerce cidadania e interfere diretamente na sociedade através da transformação do educando.

O saber crítico leva o discente a desenvolver a sua autonomia no ideário de sua própria reflexão e é nesta relação em que teoria e prática docente se fundamentam numa prática educativa reflexiva, a práxis, como uma ação transformadora.

Os elementos formadores da docência se inter-relacionam, complementam-se de forma intersubjetiva através do diálogo, de forma intrasubjetiva através da reflexão e transubjetiva através da colaboração. Consubstanciando na educação semipresencial, uma educação libertadora, transformadora e emancipatória.

A temática revela uma profundidade e exige a continuação em novas pesquisas proporcionando dessa forma que a EaD nos cursos semipresenciais seja investigada na seara científica com mais empoderamento, visando dessa forma que os meios e os fins sejam vinculados diretamente ao construto desse fenômeno que é a Educação.

A questão norteadora deste trabalho foi: Segundo a perspectiva dos alunos, que saberes o tutor a distância deve construir em sua formação para exercer a docência e atuar nas mídias digitais? A pergunta é pertinente, pois alcança os meios que são obtidos por uma formação que permeia nas perspectivas didática, pedagógica e tecnológica, e os fins que perpassam na formação sob as dimensões dos saberes atitudinais, conceituais e procedimentais que se constituíram o enfoque da pesquisa.

Avaliar a atuação do tutor a distância em relação a aplicação desses saberes foi uma atividade bem complexa que se reveste de parâmetros que se precisa conhecer a atividade para se poder atribuir juízo de valor. Para isso observou-se através da teoria e prática exercendo a função de tutor a distância. Constituiu-se um instrumento de avaliação tutorial que apresentou a escala de avaliação com indicadores métricos altos.

Considerando a distribuição das médias das notas segundo curso, disciplinas, polos, pode-se concluir que o conjunto de tutores avaliados pelos alunos quanto as três dimensões investigadas pesaram diferentemente na composição na nota da escala de avaliação sendo objeto para análise com maior profundidade a dimensão procedimental, a que menor contribuiu para a composição da nota na escala de avaliação.

O saber procedimental se constitui dos saberes didáticos que engloba a atividade em como saber fazer, a aplicação de metodologias, procedimentos, estratégias, observa-se que a ingerência em continuar os cursos de formação e imprescindível, mas também acompanhar com mais formações tutoriais durante a atuação dos tutores a fim de que os resultados alcançados possam ser refletidos na aprendizagem do aluno na educação semipresencial.

6. Referências

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 2. Ed. Campinas. SP: Autores Associados, 2001.

COLL. C; POZO. I.J; SARABIA, B; VALLS. E.; **Os Conteúdos na Reforma**: Ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FARIAS, I. M. S.; SALES, J. de O. C. B.; BRAGA, M. M. S. de C.; FRANÇA, M. do S. L. M.; **Didática e Docência**: aprendendo a profissão. Fortaleza: Liber livro, 2008.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra. 1993.

_____. **Pedagogia da Autonomia** : saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Paz e Terra, 2005.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 2ªed. Campinas. São Paulo: Papyrus, 2003.

NÓVOA. A (org). **Vidas de Professores**. Portugal: Porto Editora, 1992.

NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. N.; **Psicologia da aprendizagem**: processos, teorias e contextos. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

MORIN, E. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F.da Silva e Jeanne Sawaya. Revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 12ª ed. Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2007.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (org). **Professor Reflexivo no Brasil**: gênese e crítica. São Paulo: Cortez, 2002.

ROSCO, F. A.; O desejo de separação: as competências nas Universidades. In. SACRISTAN, J. G...[...]; **Educar por competências**. tradução Carlos Henrique Lucas Lima; revisão técnica: Selam Garrido Pimenta. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SILVA, T. T. (ORG). Stuart Hall, Kathryn Woodward. **Identidade e diferença**. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.



TARDIFF, M. LESSARD, C. **O Trabalho Docente**. tradução de João Batista Kreuch 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

WERTEIN, J. ; CUNHA, C. **Fundamentos da nova Educação**. Brasília: UNESCO, 2000.